



PIBID COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO E TRASFORMAÇÃO: DESAFIOS E CONQUISTAS NA ESCOLA PUBLICA.

Iasmim Barbosa de Freitas ¹
Ruan Pablo da Silva Moreno ²
Maria Vitória Feitosa ³
Maria Imaculada B. da Costa ⁴
Edinaura Almeida de Araujo ⁵

RESUMO

O PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, tem sido um espaço importante para repensar e transformar a prática educativa dentro da escola pública. Este trabalho busca mostrar os desafios e as conquistas vivenciados pelos licenciandos de pedagogia do Centro de Formação de Professores-CFP-UFCG, que participam do programa no Campus da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com base em uma abordagem qualitativa e descritiva, inspirada na pesquisa-ação realizada na escola parceira Cecília Estolano Meireles na cidade de Cajazeiras. Ao entrar na escola, os bolsistas se deparam com realidades diferentes daquelas vistas na universidade, como a falta de estrutura, as dificuldades dos alunos e os obstáculos do dia a dia escolar. No entanto, é justamente nesse contato direto com a prática que surgem reflexões valiosas e a chance de criar estratégias mais próximas da realidade dos estudantes. O PIBID ajuda a aproximar teoria e prática, contribuindo para a formação de professores mais preparados, críticos e sensíveis às necessidades da educação pública. Entre os principais resultados, destacam-se o crescimento pessoal e profissional dos bolsistas, a valorização da escola pública e a criação de vínculos com a profissão docente. Apesar dos desafios enfrentados, como a limitação de recursos e as dificuldades do ambiente escolar, o programa tem mostrado que é possível fazer a diferença com dedicação, diálogo e trabalho em equipe. O PIBID se torna, assim, uma ponte entre o aprender e o ensinar, entre a universidade e a escola, permitindo que os futuros professores construam experiências reais que impactam positivamente na sua formação e também o espaço escolar.

Palavras-chave: PIBID, Licenciandos, Reflexões, Espaço escolar.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores no Brasil enfrenta desafios persistentes relacionados à articulação entre saberes teóricos e práticas escolares, à baixa valorização da escola pública e à fragilidade na construção de uma identidade

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFCG, fiasmim133@gmail.com

² Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFCG, Vihfeitosaa@gmail.com;

³ Mestrando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UFCG, ruan444j5@gmail.com;

⁴ Doutor pelo Curso de Historia da Universidade Federal - UFCG, edinaura.almeida@professor.ufcg.edu.br;

⁵ Professor orientador: graduada em pedagogia especialização psicopedagogia clinica e institucional , Faculdade Ciências - UFCG, imafaculdade@gmail.com.





profissional docente. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) emerge como política pública destinada a enfrentar essas lacunas ao promover a inserção precoce e continuada de licenciandos no cotidiano das escolas básicas, estabelecendo uma relação estreita entre universidade e rede pública de ensino.

O PIBID configura-se como espaço formativo que privilegia a vivência prática como componente indissociável da formação acadêmica, oferecendo aos bolsistas oportunidades concretas de planejamento, implementação e avaliação de atividades pedagógicas em contextos reais. Essa imersão contribui para a apropriação de competências didático-pedagógicas, para o desenvolvimento de habilidades de gestão de sala de aula e para a ampliação da sensibilidade frente à diversidade socioeducacional presente nas escolas públicas.

Ao possibilitar o contato direto com situações concretas, o programa promove a problematização das concepções idealizadas sobre a docência e favorece a construção de práticas mais contextualizadas e inclusivas. A interação contínua entre licenciandos e professores colaboradores estimula a troca recíproca de saberes, a mentoria profissional e o acompanhamento reflexivo das práticas, reduzindo a insegurança inicial dos futuros docentes e fortalecendo sua identidade profissional.

Além disso, o PIBID atua como catalisador de mudanças institucionais ao fomentar o diálogo entre a universidade e a escola, ao incentivar a inovação pedagógica e ao ampliar a responsabilidade social da formação docente. Os efeitos do programa reverberam tanto na trajetória formativa dos bolsistas quanto na atuação profissional de ex-bolsistas que assumem funções de supervisão ou docência, produzindo impactos duradouros na qualidade do ensino e na valorização da profissão.

Este estudo busca analisar os efeitos do PIBID na formação dos licenciandos por meio de relatos de bolsistas, professores colaboradores, estudos de caso e observações de campo. A investigação concentra-se em dimensões centrais da formação docente: a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento da identidade profissional, a gestão de sala de aula, a inclusão e a construção de práticas pedagógicas contextualizadas. A análise pretende oferecer subsídios para a compreensão do potencial formativo do programa e para a proposição de estratégias que garantam sua efetividade e sustentabilidade.





METODOLOGIA

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, com o objetivo de compreender as experiências, percepções e práticas de bolsistas, professores colaboradores e supervisores envolvidos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O estudo foi realizado em escolas públicas vinculadas ao programa na região pesquisada, considerando atividades desenvolvidas ao longo do período letivo de participação dos bolsistas. A amostra foi intencional, selecionando-se participantes com participação contínua no programa e buscando diversidade quanto à área de atuação, tempo de envolvimento e contextos escolares, incluindo bolsistas de diferentes períodos da licenciatura, professores colaboradores e coordenadores universitários.

Para a coleta de dados foram utilizados múltiplos instrumentos: entrevistas semiestruturadas com bolsistas, professores colaboradores e supervisores, grupos focais com bolsistas, observações de campo em atividades de sala de aula e projetos do PIBID, análise documental de relatórios e planos de aula produzidos no âmbito do programa, e relatos reflexivos elaborados pelos próprios bolsistas. As entrevistas e os grupos focais foram gravados mediante consentimento dos participantes; as observações foram registradas em diários de campo seguindo um protocolo de registro não participativo; e os documentos pedagógicos foram sistematicamente coletados para complementar as evidências qualitativas.

O procedimento de pesquisa incluiu obtenção de autorizações institucionais e consentimento informado por escrito, contato e convite aos participantes, realização escalonada das entrevistas e grupos focais em horários combinados, e realização periódica das observações em momentos de planejamento e execução de aulas. As entrevistas e grupos focais foram transcritos integralmente, e os diários de campo e documentos foram organizados para posterior análise.

A análise dos dados seguiu a estratégia de análise temática, combinando codificação indutiva e dedutiva para a identificação de categorias centrais relacionadas à articulação entre teoria e prática, identidade profissional docente, gestão de sala de aula, inclusão e relação universidade-escola. A triangulação de fontes entrevistas, observações, documentos e relatos reflexivos foi empregada para aumentar a confiabilidade das interpretações, e memos analíticos foram usados para registrar inferências e decisões interpretativas ao longo do processo analítico.

Foram observadas as normas éticas vigentes para pesquisa com seres humanos: obtenção de consentimento informado, garantia de anonimato e confidencialidade, e possibilidade de desistência a qualquer momento. Reconhecem-se limitações do estudo, entre





as quais a amostragem intencional e o recorte regional que restringem a generalização dos achados, a dependência de relatos autoapresentados que pode implicar vieses e a variabilidade de implementação do PIBID entre escolas, o que pode influenciar comparações entre casos.

A FORMAÇÃO DOCENTE E A ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A formação inicial de professores exige uma articulação efetiva entre o conhecimento teórico adquirido nas universidades e as experiências práticas vivenciadas no ambiente escolar. Segundo Tardif (2002), o saber docente é constituído por diferentes dimensões — saberes da formação profissional, saberes da experiência e saberes curriculares — que se complementam e se fortalecem por meio da prática pedagógica. Nesse sentido, a imersão dos licenciandos em contextos reais de ensino é essencial para o desenvolvimento da identidade profissional e para a construção de competências pedagógicas que transcendam a teoria abstrata.

A distância entre teoria e prática tem sido historicamente um desafio na formação de professores (Pimenta, 1999). Muitas vezes, o ambiente universitário oferece uma visão idealizada da docência, descolada das condições reais das escolas públicas. Essa lacuna é parcialmente superada quando o futuro professor vivencia o cotidiano escolar, reflete sobre as dificuldades encontradas e desenvolve estratégias de enfrentamento contextualizadas. Assim, programas que aproximam universidade e escola tornam-se fundamentais para a formação docente crítica e reflexiva (Freire, 1996).

O PIBID como política pública de valorização da formação docente.

O “Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)”, criado pelo MEC/CAPES, configura-se como uma política pública estratégica voltada à valorização da carreira docente e à melhoria da qualidade da educação básica. De acordo com Gatti, Barreto e André (2011), o PIBID representa um marco na formação inicial ao proporcionar aos licenciandos experiências pedagógicas supervisionadas que favorecem a integração entre teoria e prática, além de estimular o compromisso social com a escola pública.

Ricci (2015) destaca que o programa promove uma vivência formativa diferenciada, pois os bolsistas têm a oportunidade de enfrentar os desafios reais da sala de aula, superando visões idealizadas sobre a docência. Essa experiência prática possibilita o desenvolvimento de





habilidades relacionadas à gestão da classe, à elaboração de planejamentos flexíveis e à adaptação metodológica diante da diversidade dos alunos. Assim, o PIBID atua como um catalisador na formação de professores críticos, autônomos e comprometidos com a transformação social.

O papel do professor colaborador e a troca de saberes.

A relação entre bolsistas e professores colaboradores no âmbito do PIBID destaca-se como uma dimensão central do processo formativo. Conforme Ricci (2015), essa relação é marcada pela “troca mútua de saberes”, em que o professor colaborador assume o papel de mentor, oferecendo suporte pedagógico e transmitindo sua experiência prática, enquanto os bolsistas contribuem com novas abordagens e conhecimentos atualizados oriundos da universidade. Essa interação rompe com a concepção hierárquica tradicional e estabelece um diálogo formativo bidirecional.

Entretanto, a falta de sistematização clara das funções do professor colaborador, apontada por Ricci (2015), evidencia a necessidade de fortalecer os vínculos institucionais entre universidade e escola, garantindo uma formação mais integrada e contínua. Essa perspectiva é corroborada por Zeichner (2010), que defende a criação de espaços colaborativos de formação nos quais a prática escolar e o conhecimento acadêmico se encontrem de forma dialógica e produtiva.

Inclusão, diversidade e sensibilidade pedagógica.

Outro aspecto relevante na literatura sobre o PIBID refere-se à sua contribuição para a formação de professores mais sensíveis às questões da diversidade e da inclusão. Mendonça (2018) ressalta que o programa favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, especialmente em temáticas relacionadas a gênero e sexualidade, promovendo o respeito às identidades e à pluralidade cultural no ambiente escolar. O brincar, a contação de histórias e o diálogo emergem como instrumentos potentes para a construção de uma educação mais humana e empática.

Essa dimensão inclusiva aproxima-se da concepção freireana de educação libertadora, que compreende o ato educativo como prática de liberdade, diálogo e reconhecimento do outro (Freire, 1996). Nesse contexto, o PIBID fortalece a formação ética e





emocional dos futuros docentes, estimulando o olhar sensível e reflexivo sobre a realidade dos alunos.

O PIBID como ponte entre universidade e escola.

O programa tem se destacado também por minimizar o chamado “choque de realidade”, vivenciado por professores iniciantes ao ingressarem na carreira docente (Andrade, 2019). Ao permitir uma imersão prolongada e contínua no ambiente escolar, o PIBID antecipa experiências práticas que auxiliam na transição entre a formação inicial e a atuação profissional. Essa vivência, segundo o autor, influencia positivamente a prática dos egressos e contribui para a consolidação de uma docência mais crítica e autoconfiante.

Portanto, o PIBID constitui-se como uma “ponte formativa entre o ensino superior e a educação básica”, promovendo o diálogo, a reflexão e o compromisso com a escola pública. Ao aproximar os futuros professores da realidade educativa, o programa fortalece a dimensão social da docência e contribui para a construção de uma prática pedagógica contextualizada e transformadora.

Em síntese, é possível afirmar que o PIBID é um espaço formativo privilegiado para a construção da identidade docente, pois integra dimensões cognitivas, afetivas, sociais e éticas da formação. Ao articular teoria e prática, promover a colaboração entre universidade e escola e valorizar a diversidade e a inclusão, o programa contribui significativamente para a formação de professores críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação da realidade educacional brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como um importante catalisador na formação de futuros professores, ao possibilitar uma imersão prática que ultrapassa a formação acadêmica tradicional. Os dados analisados, provenientes de relatos de bolsistas, professores colaboradores, estudos de caso e observações, evidenciam a relevância da articulação entre teoria e prática para o desenvolvimento profissional e pessoal dos licenciandos.

Impacto na Formação do Bolsista





Nesse processo, é possível identificar avanços significativos promovidos pelo PIBID. Entre eles, destaca-se a superação da visão idealizada da docência, proporcionada pelo contato direto com a diversidade de contextos escolares. Esse avanço fortalece a identidade profissional docente, amplia a capacidade de planejamento e adaptação metodológica e contribui para a construção de práticas mais inclusivas.

Os bolsistas do PIBID deparam-se frequentemente com realidades escolares distintas daquelas idealizadas no espaço universitário. A precariedade de recursos, as dificuldades de aprendizagem dos alunos e os desafios cotidianos do ambiente escolar surgem como obstáculos iniciais que, entretanto, favorecem reflexões críticas e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas contextualizadas. Dessa forma, a participação no programa contribui para a formação de professores mais preparados, críticos e sensíveis às demandas da escola pública, além de fortalecer vínculos significativos com a profissão docente (Ricci, 2015).

A experiência relatada por Ricci (2015) destaca que o contato direto com a realidade escolar transforma percepções idealizadas sobre a docência. A bolsista acompanhada pela professora colaboradora desenvolveu compreensão acerca da diversidade dos alunos, da necessidade de métodos diferenciados e da importância do planejamento flexível. A observação e a participação em sala de aula revelaram-se fundamentais para a aquisição de habilidades relacionadas à gestão da classe e ao domínio do conteúdo, dimensões pouco aprofundadas na formação teórica universitária.

Desafios e Relação Teoria-Prática

Ao mesmo tempo, o programa mostra-se fundamental ao romper barreiras que historicamente limitam a formação docente. Entre essas barreiras, destacam-se o distanciamento entre teoria e prática, superado pela imersão no cotidiano escolar; a insegurança na gestão de sala de aula, minimizada pelo acompanhamento de professores colaboradores; e a fragmentação da formação, enfrentada por meio da continuidade das atividades e do diálogo constante entre universidade e escola.

Entre os principais desafios enfrentados estão a limitação de recursos e as adversidades do ambiente escolar. Contudo, o PIBID possibilita a superação dessas dificuldades mediante o trabalho em equipe, a colaboração e o diálogo constante. A interação entre bolsistas e professores colaboradores destaca-se como elemento central. Nesse sentido, Ricci (2015) evidencia que, embora a bolsista tenha enfrentado inseguranças na gestão de





classe, o acompanhamento da professora colaboradora foi determinante, proporcionando suporte pedagógico e inspirando pela paixão pela docência, paciência e adaptabilidade.

Complementarmente, Mendonça (2018) ressalta a contribuição do PIBID para a construção de um espaço inclusivo, especialmente no que se refere a questões de gênero e sexualidade. A pesquisa evidencia como o programa favorece a expressão das identidades das crianças e promove a sensibilidade dos bolsistas para lidar com a diversidade, destacando a importância do brincar e da contação de histórias nesse processo.

Troca de Conhecimentos e Papel do Professor Colaborador

A relação entre bolsista e professor colaborador caracteriza-se pela troca mútua de saberes. Embora os licenciandos se coloquem na posição de aprendizes, também contribuem com novas perspectivas advindas da universidade. A professora colaboradora, por sua vez, assume papel de mentora, compartilhando sua experiência e valorizando a parceria com a instituição formadora (Ricci, 2015). Esse vínculo diferencia o PIBID dos estágios tradicionais pela maior continuidade e profundidade da vivência docente.

Apesar das contribuições, Ricci (2015) aponta lacunas relacionadas à falta de sistematização das funções do professor colaborador nos documentos oficiais do programa, o que pode resultar em aprendizagens fragmentadas. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de fortalecer o diálogo entre universidade e escola, garantindo uma formação inicial mais consistente.

O PIBID como Ponte entre Universidade e Escola

Outro aspecto relevante refere-se à minimização do chamado 'choque de realidade', frequentemente vivenciado por professores iniciantes. A experiência antecipada proporcionada pelo programa reduz essa dificuldade, favorecendo a transição mais segura e consciente para a carreira docente.

O programa configura-se como elo fundamental entre o ensino superior e a educação básica, ao possibilitar a vivência de experiências concretas que impactam a formação docente e o espaço escolar. Ricci (2015) evidencia que o caráter contínuo do PIBID diferencia-se dos estágios, permitindo o desenvolvimento de atividades mais complexas e a construção de uma visão ampliada da docência. Mendonça (2018) reforça essa perspectiva ao indicar que o programa favorece também o desenvolvimento emocional e identitário de crianças e bolsistas, fortalecendo a dimensão inclusiva e reflexiva da prática pedagógica.





A pesquisa de Andrade (2019) amplia essa discussão ao analisar o impacto do programa na atuação de professores supervisores que, anteriormente, foram bolsistas do PIBID. O estudo demonstra que a experiência adquirida influencia a prática docente desses profissionais e sua atuação como conformadores, além de contribuir para a superação do chamado “choque de realidade” enfrentado por professores iniciantes. Ademais, o programa fortalece a articulação entre teoria e prática por meio do diálogo e da troca de saberes, estendendo seus efeitos para além da formação inicial.

Assim, os resultados apontam que o PIBID constitui-se em um espaço formativo multifacetado, no qual os futuros docentes têm contato com os desafios da escola pública ao mesmo tempo em que desenvolvem práticas pedagógicas críticas, inovadoras e sensíveis. A valorização da escola pública, o fortalecimento da identidade profissional docente e a promoção de ambientes inclusivos e reflexivos emergem como contribuições centrais do programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se estabelece como uma iniciativa de valor inestimável para a formação de professores no Brasil, atuando como um elo vital entre a teoria acadêmica e a prática pedagógica nas escolas públicas. A análise aprofundada dos documentos e do texto introdutório fornecido revela que o PIBID transcende a mera oferta de bolsas, configurando-se como um espaço de transformação e amadurecimento para os licenciandos, bem como um catalisador para a inovação e a reflexão no ambiente escolar.

Os resultados demonstram que a imersão dos bolsistas na realidade da escola pública, com seus desafios e particularidades, é um fator crucial para o desenvolvimento de uma docência mais crítica, sensível e contextualizada. Longe de ser apenas um estágio, o PIBID proporciona uma experiência contínua e aprofundada, onde os futuros professores são confrontados com a complexidade do cotidiano escolar, a diversidade dos alunos e a necessidade de adaptar suas abordagens pedagógicas. Essa vivência prática, aliada à orientação de professores colaboradores experientes, permite que os bolsistas desenvolvam habilidades essenciais que muitas vezes não são plenamente abordadas na formação





universitária tradicional, como a gestão de classe, o planejamento flexível e a capacidade de lidar com imprevistos.

Um aspecto fundamental do PIBID é a sua capacidade de promover a articulação entre universidade e escola, criando um ambiente de troca mútua de conhecimentos. Os bolsistas trazem novas perspectivas e teorias da academia, enquanto os professores colaboradores compartilham sua vasta experiência e sabedoria prática. Essa parceria não só enriquece a formação dos licenciandos, mas também contribui para a valorização da escola pública e para a atualização das práticas pedagógicas. A figura do professor supervisor, em particular, emerge como um mentor crucial, capaz de guiar os bolsistas e de ressignificar sua própria prática docente a partir dessa interação.

Além do impacto na formação técnica e pedagógica, o PIBID se destaca por fomentar o crescimento pessoal e a sensibilidade dos futuros educadores. A experiência de lidar com questões sociais e emocionais dos alunos, como as relacionadas à identidade de gênero e sexualidade, conforme evidenciado pelo estudo de Mendonça (2018), prepara os bolsistas para atuarem em um ambiente escolar cada vez mais diverso e inclusivo. O programa oferece um espaço seguro para a experimentação e a reflexão, onde o brincar e a contação de histórias se tornam ferramentas poderosas para a elaboração de questões complexas e para o desenvolvimento integral das crianças.

No entanto, é importante reconhecer que, apesar dos inegáveis benefícios, o PIBID ainda enfrenta desafios, como a necessidade de formalização das funções dos professores colaboradores e a garantia de um diálogo mais eficaz entre universidade e escola para otimizar o acompanhamento dos bolsistas. Superar essas lacunas pode aprimorar ainda mais a qualidade da iniciação à docência e assegurar que a experiência seja plenamente aproveitada por todos os envolvidos.

Em síntese, o PIBID se revela como um programa essencial para a construção de uma educação pública de qualidade, formando professores mais preparados, críticos e engajados. Ele não apenas minimiza o "choque de realidade" para os iniciantes na docência, mas também combate a "solidão profissional" dos professores em exercício, promovendo um ambiente de colaboração e aprendizado contínuo. A sua continuidade e aprimoramento são cruciais para fortalecer a ponte entre a universidade e a escola, garantindo que as futuras gerações de educadores estejam aptas a enfrentar os desafios da educação contemporânea com dedicação, inovação e sensibilidade.



REFERÊNCIAS

- ANDRADE, F. B. Impactos do Pibid no trabalho educativo dos supervisores. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.
- .ANDRADE, M. (2019). “A influência do PIBID na prática docente e na formação de professores supervisores”.
- . FREIRE, P. (1996). “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”. São Paulo: Paz e Terra.
- .GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. (2011). Políticas docentes no Brasil: “um estado da arte”. Brasília: UNESCO.
- MENDONÇA, L. G. Gênero, sexualidade e formação docente: uma análise a partir do PIBID. Campinas: Unicamp, 2018.
- .MENDONÇA, M. (2018). “Diversidade e inclusão na formação docente: experiências do PIBID”.
- .PIMENTA, S. G. (1999). “O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática”. São Paulo: Cortez.
- .RICCI, C. C. (2015). “O PIBID e a formação docente: experiências e reflexões de bolsistas e professores colaboradores”.
- RICCI, C. Experiência formativa no PIBID: práticas, reflexões e aprendizagens. São Paulo: PUC-SP, 2015.
- .TARDIF, M. (2002). “Saberes docentes e formação profissional”. Petrópolis: Vozes.
- . ZEICHNER, K. (2010). “Repensando as conexões entre campus e escolas na formação de professores”. *Revista Educação”, v. 33, n. 3.

